

## WENDY E PETER PAN: UM OLHAR JUNGUIANO PARA OS COMPLEXOS MATERNOS

Luísa Lopes Pereira<sup>1</sup>

Aline Cristina Zocante Mamede<sup>2</sup>

Faculdades Pequeno Príncipe  
Graduação em Psicologia

luisalopesp0@gmail.com

**Palavras-chave:** Complexo, Inconsciente pessoal, Complexo materno, Wendy e Peter Pan.

**RESUMO:** O presente trabalho relata sobre o complexo materno, de forma a analisar o Dilema de Wendy e a Síndrome de Peter Pan a luz da teoria Junguiana, para analisar essas duas formas de comportamento que estão muito presentes na contemporaneidade. Através de uma revisão de literatura, buscou-se compreender os conceitos centrais do tema, para que dessa forma fosse possível analisar o complexo materno em seu cerne. Segundo a Teoria de Jung, os elementos de experiências inconscientes do indivíduo formam o inconsciente pessoal, a camada mais latente e acessível ao consciente, são sensações, sentimentos e memórias reprimidas do sujeito. Em esferas mais profundas tem-se o inconsciente coletivo, um inconsciente mitológico, de caráter universal, ou seja, ele possui imagens virtuais iguais a todos e transcende culturas. O aglomerado de ideias dotadas de cargas emocionais do inconsciente pessoal, são chamados de complexos. Estes conteúdos são autônomos, possuem força própria e podem atuar no controle de pensamentos e comportamentos. No núcleo destes complexos tem-se os arquétipos, que são estruturas básicas e universais da psique, uma constante antropológica, e que se manifestam de forma simbólica. O complexo materno, estudado neste trabalho, tem como base o arquétipo materno e a mãe está ativamente presente em sua origem. Esse complexo vem da fase mais infantil e primitiva do ego e pode gerar problemas de identidade e de reconhecimento de si, mas apenas será patológico se o indivíduo não o reconheça nele mesmo. Ele pode ocorrer tanto no filho quanto na filha e de diversas formas. Na menina, pode intensificar o instinto materno, onde a relação com o cônjuge fica em segundo plano, ou até a atrofia destes instintos. Quando essa filha se identifica com a mãe estando inconsciente do seu mundo instintivo, acaba projetando sua personalidade sobre a figura materna, supervalorizando a mesma e experimentando sentimentos de inferioridade. Quando adulta, uma mulher com esse complexo tende a viver na sombra de alguém, no casamento captam as informações para total satisfação do outro, em detrimento de suas próprias necessidades. São essas características que

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia na Faculdades Pequeno Príncipe

<sup>2</sup> Professora na Faculdades Pequeno Príncipe e orientadora neste trabalho

juntas formam o Dilema de Wendy, postulado por Dan Kiley em 1987, esse dilema descreve geralmente mulheres que adotam um papel maternal a tudo a sua volta, estão sempre dispostas a cobrir as necessidades dos outros, mesmo que tenham que atrasar suas próprias responsabilidades e vontades e por fim acabam culpando os outros por essa devoção e não mudam em nada. A literatura aponta que mulheres com esse Dilema geralmente buscam parceiros que satisfaçam esse ciclo, ou seja, buscam o Peter Pan. Pensando nisso o mesmo autor postulou a síndrome de Peter Pan, que consiste na idealização da juventude e recusa em assumir as circunstâncias da idade adulta; medo da solidão e grande insegurança; insatisfação constante; procura permanente por alguém (chefe, amigo, filho, cônjuge, etc.) que se encarregue de suas necessidades; foge das consequências de suas ações mentindo ou não se responsabilizando por elas; negação de qualquer compromisso afetivo, confusão entre liberdade e ausência de limites; comporta-se de maneira irresponsável esquivando-se das consequência. Essas duas figuras tem a base no complexo materno, que no caso do homem tem relação com o reflexo que faz de sua Anima na sua mãe, ou seja, seu lado feminino nela. No caso da síndrome de Peter Pan o homem se identifica como filho dessa grande mãe e não como a mesma, ele é chamado na psicologia Junguiana de *puer aeternus*, um eterno adolescente dependente. Concluindo essa análise, se evidencia a necessidade de uma relação saudável da mãe com os filhos, sem muita dependência, sem extrema cobrança, impondo regras e limites, com laços afetivos e amorosos. É essencial na constelação desse complexo que os indivíduos não esperem que alguém lhes dê o direito a existência, é necessário que percebam-se a si mesmo e resolvam dar seu próprio direito de existir, sem ser a extensão, cópia, ou dependente da figura materna.

## REFERÊNCIAS

PENNA, E. M.D. **Epistemologia e método na obra de C.G. Jung**. São Paulo: Educ Fapesp, 2013.

SANTANA, L. **Simbolismo do fogo e tentativas de suicídio**. Monografia (Monografia de Psicologia). FACS – faculdade de ciências e saúde, Brasília, 2005.

SINAY, S. **A sociedade que não quer crescer**. Rio de Janeiro: Guarda-chuva, 2012